



Missão Dehoniana Juvenil



Província Brasil São Paulo | ANO 2 - Abril de 2015 | Nº 12



Nesta Edição



3

Palavra da Coordenação

Jovens Missionários

Por: Padre Rodinei Eiselt, scj



4

Formação Dehoniana

Espiritualidade Dehoniana

Por: Padre Hélio Feuser, scj



5

Formação Bíblica

Pensamentos em torno de Gn 18,20-32

Por: Dom Henrique Soares da Costa



6

Espiritualidade

Corpus Christi

Por: Papa Francisco



7

Para refletir

Sufrimento humano

Por: Frater Rarden,scj (org.)



8

Formação dos Sacramentos

Ordem

Por: Papa Francisco



9

Fique por dentro!

Agenda da MDJ

Por: Coordenação MDJ



Palavra da Coordenação

Por: Padre Rodinei Eiselt, scj

Jovens Missionários

Caros jovens,

Com esta edição de nosso boletim, chegamos também ao mês de junho, mês do Sagrado Coração de Jesus, nosso maior patrono e tesouro! Este mês, por esta solenidade, se reveste de particular importância. Ao participarem das festividades do SCJ em suas paróquias, não deixem de partilhar sua vida de fé e experiências com o Sagrado Coração nos grupos locais de MDJ! Se possível, durante este mês, tenham todos, particular atenção a esta devoção, pelo retiro espiritual, por leitura apropriada, pela participação na santa missa e oferecimento da mesma pelas intenções de nossa Congregação. Para tanto, transcrevo a edificante exortação de São Boaventura, bispo, qual se propõe no ofício das leituras no dia solene do Sagrado Coração de Jesus. Ei-lo:

Considera, ó homem redimido, quem é aquele que por tua causa está pregado na cruz, qual a sua dignidade e grandeza. A sua morte dá a vida aos mortos; por sua morte choram o céu e a terra, e fendem-se até as pedras mais duras. Para que, do lado de Cristo morto na cruz, se formasse a Igreja e se cumprisse a Escritura que diz: Olharão para aquele que transpassaram (Jo 19,37), a divina Providência permitiu que um dos soldados lhe abrisse com a lança o sagrado lado, de onde jorraram sangue e água. Este é o preço da nossa salvação. Saído daquela fonte divina, isto é, o íntimo do seu Coração, iria dar aos sacramentos da Igreja o poder de conferir a vida da graça, tornando-se para os que já vivem em Cristo bebida da fonte viva que jorra para a vida eterna (Jo 4,14).

Levanta-te, pois, tu que amas a Cristo, sê como a pomba que faz o seu ninho na borda do rochedo (Jr 48,28), e aí, como o pássaro que encontrou sua morada (cf. Sl 83,4), não cesses de estar vigilante; aí esconde como a andorinha os filhos nascidos do casto amor; aí aproxima teus lábios para beber a água das fontes do Salvador (cf. Is 12,3). Pois esta é a fonte que brota no meio do paraíso e, dividida em quatro rios (cf. Gn 2,10), se derrama nos corações dos fiéis para irrigar e fecundar a terra inteira. Acorre com vivo desejo a esta fonte de vida e de luz, quem quer que sejas, ó alma consagrada a Deus, e exclama com todas as forças do teu coração: “Ó inefável beleza do Deus altíssimo e puríssimo esplendor da luz eterna, vida que vivifica toda vida, luz que ilumina toda luz e conserva em perpétuo esplendor a multidão dos astros, que desde a primeira aurora resplandecem diante do trono da vossa divindade.

Ó eterno e inacessível, brilhante e suave manancial daquela fonte oculta aos olhos de todos os mortais! Sois profundidade infinita, altura sem limite, amplidão sem medida, pureza sem mancha!”. De ti procede o rio que vem trazer alegria à cidade de Deus (Sl 45,5), para que entre vozes de júbilo e contentamento (cf. Sl 41,5) possamos cantar hinos de louvor ao vosso nome, sabendo por experiência que em vós está a fonte da vida, e em vossa luz contemplamos a luz (Sl 35,10). Assim sendo, caros jovens, desejo-vos um santo mês do SCJ!

Com minha prece e estima!



Formação Dehoniana

Por: Padre Hélio Feuser, scj

Espiritualidade Dehoniana

Nossa espiritualidade nasce do Coração aberto de Jesus, de onde jorrou sangue e água e que inspirou o projeto espiritual de P. Dehon. Essa experiência do Coração aberto de Jesus fez com que Dehon percebesse o amor deste Coração. Descobriu um modo particular de se portar diante de Deus, um modo de se sentir filho, de se sentir filho de Deus, um modo de se relacionar com os irmãos, com a Igreja e o mundo. O estilo provém do próprio modo de ser do Coração de Jesus. Algumas palavras-chaves nos indicam as linhas de nossa espiritualidade: “Coração de Jesus,” olhando especialmente o lado aberto, o Coração transpassado pela lança, sinal privilegiado do amor que aceita a morte como doação da própria vida e obediência amorosa ao Pai, derramando o Espírito Santo sobre nós. É o sinal do amor que faz nascer o homem de coração novo. “O Reino do Coração de Jesus nas Almas e na Sociedade”. Expressa nossa espiritualidade como algo ativo. Uma das expressões bíblicas mais caras a P. Dehon era: “Adveniat Regum tuum”, venha o teu reino. Isto, junto com a revista que ele fundou com o título: “O Reino do Coração de Jesus nas almas e na Sociedade”, expressa o ardor do P. Dehon para que o amor do Coração de Jesus tomasse conta de cada pessoa e de todas as estruturas da sociedade. Esta realidade é assumida pela Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus: “Conscientes que a espiritualidade de P. Dehon não é apenas vivida pelos religiosos do SCJ, mas também por tantos homens e mulheres que vivem na dimensão de consagração ou laical, acolhemos com coração aberto a todos que se sentem chamados a viver este carisma Dehoniano como uma graça que pode reforçar a nossa identidade e o sentido de pertença ao Instituto” (Carta Progr. nº 22).

Ao longo dos últimos anos, inúmeros os movimentos, associações e outros organismos têm surgido em torno da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus e do seu carisma. São jovens e adultos, homens e mulheres, leigos e consagrados, que desejam orientar as suas vidas pelos princípios e valores contidos na espiritualidade que nos legou o P. Dehon. Na origem e desenvolvimento da Família Dehoniana está a graça, o estímulo e a perspectiva Cristológica e Eclesiológica do Concílio Ecumênico Vaticano II, que apresenta a Igreja como Povo de Deus, povo peregrino e empenhado no mundo e na história, na comunhão da caridade de todos os seus membros: “Na Igreja-comunhão, os diversos estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros (...). Todos os estados de vida, tanto no seu conjunto como cada um deles em relação com os outros, estão ao serviço do crescimento da Igreja. São modalidades diversas que se unem profundamente no mistério de comunhão da Igreja e que se coordenam dinamicamente na sua única missão” (ChLaici 55).

A partilha do mesmo projeto de vida evangélica de P. Dehon e a participação na mesma herança fazem de nós uma Família, formada por diversas componentes que comungam de uma mesma espiritualidade, na vivência da própria vocação e da missão específica que são chamadas a desempenhar na Igreja e no mundo. Comungamos das grandes preocupações da Igreja: assegurar ao povo de Deus um desenvolvimento integral, ajudar as famílias a enfrentar as mudanças do mundo moderno, defender a vida humana dos atentados contra a sua dignidade, dignificar o trabalho e o ser humano. Como cristãos, procuramos cumprir na Igreja as exigências da justiça e da solidariedade, sobretudo amparando os mais pobres. Continuamos a responder aos desafios da sociedade, carente de formação e de ideias, e aos desafios da Igreja, no diálogo entre fé e cultura. O carisma brota da vocação cristã, que é batismal. O carisma que anima uma determinada família religiosa consiste na inspiração-intuição inicial do mistério de Cristo que constituiu a experiência de fé do Fundador e a partir da qual ele respondeu às exigências pastorais da Igreja e aos desafios do seu tempo.

Entre os muitos carismas para a realização da salvação, o Espírito Santo suscitou na Igreja, por meio do P. Dehon, o carisma que se exprime numa espiritualidade expressiva no “amor – oblação - reparação” que como missão, procura fazer com que o coração de Cristo transforme os corações humanos.



Formação Bíblica

Por: Dom Henrique Soares da Costa

Pensamentos em torno de Gn 18,20-32

1. “O grito contra Sodoma e Gomorra é muito grande! Seu pecado é muito grave!” – Aqui está! Um Deus que não é ausente, Deus que nos sonda e tudo conhece. Também hoje, num mundo secularizado e apóstata, mundo que julga Deus morto e ausente, Deus é presente, como diz o Salmista: “Tu vês a fadiga e o sofrimento, e observas para tomá-los na mão a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro. Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras! O Senhor é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra. Senhor, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces seu coração e lhes dás ouvidos, fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda terror” (Sl 10/9,36-39). Ainda hoje o critério último do bem e do mal, do certo e do errado é o Senhor Deus – não o consenso da maioria, não a novela da Globo...

2. A atitude de Abraão. Ele intercede insistentemente por cidades perversas. Abraão, amigos de Deus, tem um coração benigno como o do Senhor. Não se fecha em si mesmo, não se preocupa só com seu bem-estar junto a Deus; pede pelos pecadores, suplica pelos que estão no caminho da destruição. Abraão não se compraz com a miséria dos outros, mas se preocupa sinceramente com o bem dos distantes. Belo exemplo para os cristãos de hoje: não somos do mundo, não devemos compactuar com ele, mas devemos amá-lo, preocuparmo-nos com ele e por ele rezar. Tanto mais que, batizado em Cristo, membros do seu Corpo, somos um povo sacerdotal, povo de intercessores. Podemos nos perguntar como anda nossa intercessão pelo mundo e pelos pecadores...

3. Aparece também, na boca do pai Abraão, o profundo sentido da justiça de Deus: Longe de ti fazeres tal coisa: fazer morrer o justo com o pecador! Não fará justiça o juiz de toda a terra?” Eis! Certamente, que Deus fará justiça! Certamente que o pecado será varrido! Não deveríamos brincar com a tremenda realidade do pecado ou subestimar suas conseqüências! Basta olhar a cruz para perceber o quanto o pecado fere o coração de Deus e desfigura o homem! Haverá sim um juízo de Deus! Como o céu é o desígnio do Senhor para toda a humanidade, o inferno é uma tremenda e misteriosa possibilidade!

4. Por último, o poder da intercessão. Rezar uns pelos outros. O cristão é aquela pitada de sal que dá sabor e conserva este mundo em vias de apodrecer; o cristão é a porçãozinha de fermento capaz de levedar toda a massa. Unido a Cristo, “Um” que morreu por “muitos”, o cristão é parte destes “poucos” que intercede e trabalha pela salvação dos “muitos”. Aquilo que já aparece como uma profecia em Abraão, torna-se uma misteriosa e eficaz realidade em nós!



Espiritualidade

Por: **Papa Francisco**

Corpus Christi

“O Senhor teu Deus... deu-te por alimento o maná, que tu não conhecias” (Dt 8, 2-3).

Estas palavras do Deuterônomo fazem referência à história de Israel, que Deus fez sair do Egito, da condição de escravidão, e durante quarenta anos guiou no deserto rumo à terra prometida. Uma vez que se estabelece nessa terra, o povo eleito alcança uma determinada autonomia, um certo bem-estar, e corre o risco de se esquecer das tristes vicissitudes do passado, ultrapassadas graças à intervenção de Deus e à sua bondade infinita. Então, as Escrituras exortam a recordar, a fazer memória de todo o caminho percorrido no deserto, durante a época da carestia e do desânimo. O convite consiste em voltar ao essencial, à experiência da dependência total de Deus, quando a sobrevivência estava confiada nas suas mãos, para que o mundo compreendesse que “não vive só de pão o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Dt 8, 3).

Além da fome física, o homem sente outro tipo de fome, uma fome que não pode ser saciada com o alimento comum. Trata-se da fome de vida, fome de amor, fome de eternidade. E o sinal do maná — como toda a experiência do êxodo — continha em si também esta dimensão: era figura de um alimento que satisfaz esta fome profunda que o homem sente. Jesus concede-nos este alimento, aliás, Ele mesmo é o pão vivo que dá vida ao mundo (cf. Jo 6, 51). O seu Corpo é o verdadeiro alimento, sob a espécie do pão; o seu Sangue é a verdadeira bebida, sob a espécie do vinho. Não se trata de um simples alimento com o qual saciar os nossos corpos, como no caso do maná; o Corpo de Cristo é o pão dos últimos tempos, capaz de dar vida, e vida eterna, porque a substância deste pão é o Amor.

Na Eucaristia comunica-se o amor do Senhor por nós: um amor tão grandioso que nos nutre com Ele mesmo; um Amor gratuito, sempre à disposição de cada pessoa faminta e necessitada de regenerar as próprias forças. Viver a experiência da fé significa deixar-se alimentar pelo Senhor e construir a própria existência não sobre os bens materiais, mas sobre a realidade que não perece; os dons de Deus, a sua Palavra e o seu Corpo.

Se olharmos ao nosso redor, damos conta de que existem muitas ofertas de alimento que não derivam do Senhor e que aparentemente satisfazem em maior medida. Alguns nutrem-se de dinheiro, outros de sucesso e de vaidade, outros ainda de poder e de orgulho. Mas o único alimento que nos nutre verdadeiramente e que nos sacia é aquele que o Senhor nos concede! O alimento que o Senhor nos oferece é diferente dos demais, e talvez não nos pareça tão saboroso como determinadas comidas que o mundo nos oferece. Então, sonhamos outras refeições, como os hebreus no deserto, que tinham saudades da carne e das cebolas que comiam quando estavam no Egito, esquecendo-se contudo que comiam aqueles pratos na mesa da escravidão. Naqueles momentos de tentação, eles recuperavam a memória, mas uma memória doentia, uma memória selectiva. Uma memória escrava, não livre.

Assim, cada um de nós pode perguntar-se: e eu? Onde quero comer? De que mesa me desejo alimentar? Na mesa do Senhor? Ou então sonho em comer alimentos saborosos, mas na escravidão? Além disso, cada um de nós pode interrogar-se: qual é a minha memória? A do Senhor que me salva, ou a do alho e das cebolas da escravidão? Com que memória sacio a minha alma? O Pai diz-nos: “Dei-te por alimento o maná, que tu não conhecias”. Recuperemos a memória! Eis a tarefa, recuperar a memória. E aprendamos a reconhecer o pão falso que ilude e corrompe, porque é fruto do egoísmo, da auto-suficiência e do pecado. A Hóstia é o nosso maná, mediante o qual o Senhor se nos oferece a Si mesmo. Dirijamos-nos a Ele com confiança: Jesus, defendei-nos das tentações do alimento mundano que nos torna escravos, do alimento envenenado; purificai a nossa memória, a fim de que não permaneça prisioneira na selectividade egoísta e mundana, mas seja memória viva da vossa presença ao longo da história do vosso povo, memória que se faz “memorial” do vosso gesto de amor redentor. Assim seja!



Para refletir

Por: **Frater Rarden,scj (org.)**

Sufrimento humano

A pergunta sobre o sentido do sofrimento é profundamente humana: expressa o desejo, a exigência de conhecer as razões, a finalidade dessa experiência imposta pela vida. São João Paulo II, em sua Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, afirma ser o sofrimento “algo essencial à natureza humana. [...] parece pertencer à transcendência do homem; é um daqueles pontos em que o homem está, em certo sentido, ‘destinado’ a superar-se a si mesmo; e é chamado de modo misterioso a fazê-lo”. A natureza humana por ser um composto de corpo e alma não sofre apenas dores físicas, mas, sobretudo dores morais. “Na Cruz de Cristo não somente se cumpriu a Redenção mediante o sofrimento, mas também o sofrimento humano foi redimido”. João Paulo II medita sobre o mistério da dor partindo da pergunta que se faz todo ser humano: por que o mal? E imediatamente ressalta que toda e qualquer explicação se mostra insuficiente e inadequada.

“O homem, em seu sofrimento – escreve – permanece um mistério intangível”. Mas “Cristo nos faz entrar no mistério e nos faz descobrir o porquê do sofrimento” respondendo a partir da Cruz. Todavia, por vezes é preciso “um longo tempo para que essa resposta comece a ser perceptível. “O campo do sofrimento humano é muito mais vasto, muito mais diversificado e mais pluridimensional. O homem sofre de diversas maneiras, que nem sempre são consideradas pela medicina, nem sequer pelos seus ramos mais avançados. O sofrimento é algo mais amplo e mais complexo do que a doença e, ao mesmo tempo, algo mais profundamente enraizado na própria humanidade. É-nos dada certa ideia quanto a este problema pela distinção entre sofrimento físico e sofrimento moral. Esta distinção toma como fundamento a dupla dimensão do ser humano e indica o elemento corporal e espiritual como o imediato ou direto sujeito do sofrimento. Ainda que se possam usar, até certo ponto, como sinônimas as palavras sofrimento e dor, o sofrimento físico dá-se quando, seja de que modo for, dói o corpo; enquanto que o sofrimento moral é dor da alma. Trata-se, de fato, da dor de tipo espiritual e não apenas da dimensão psíquica da dor, que anda sempre junta tanto com o sofrimento moral, como com o sofrimento físico. A amplitude do sofrimento moral e a multiplicidade das suas formas não são menores do que as do sofrimento físico; mas, ao mesmo tempo, o primeiro apresenta-se como algo mais difícil de identificar e de ser atingido pela terapia”.

Para Vitor Frankl o sofrimento é uma oportunidade para a pessoa se perguntar e descobrir um sentido para existência (inclusive, em muitos casos a última) e encontrar o valor de sua vida, assumir o valor único e irrepetível que ela carrega. Para tanto é necessário que a pessoa não considere “a vida” ou o sofrimento vagamente, mas encare a sua vida, a sua dor, não se subtraindo aos convites e às perguntas que lhe são colocadas nessa situação. “Cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida, respondendo por sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável. Assim, a logoterapia vê na responsabilidade a essência propriamente dita da existência humana.”

Segundo o Papa João Paulo II, apesar de o sofrimento ser algo quase inefável e não comunicável a partir dele são colocadas questões de fundo “a pergunta acerca da causa, da razão – por quê? – ou da finalidade – para quê? – acompanha o sofrimento e determina o seu conteúdo, faz com que o sofrimento seja propriamente humano.” Colocar essas questões a si mesmo, às outras pessoas e, mesmo a Deus é tão importante, tão necessário quanto difícil e dramático. Geram muitas vezes conflitos, frustrações. Porém, diz o papa, “o homem pode dirigir tal pergunta a Deus com toda a comoção do seu coração e com a mente cheia de assombro e de inquietude; e Deus espera por essa pergunta e escuta-a”. O papa lembra a dramaticidade de tantos sofrimentos sem culpa: nessa circunstância particular, mais do que em qualquer outra, a pergunta sobre o sentido do sofrimento surge com intensidade e deve ser tratada com acuidade: tanto a pergunta como as possíveis respostas a ela.



Formação Sacramentos

Por: **Papa Francisco**

Ordem

A Ordem, caracterizado nas três grades do episcopado, presbiterato e diaconato, é o Sacramento que habilita ao exercício do ministério, confiado pelo Senhor Jesus aos apóstolos, de apascentar o seu rebanho, no poder do seu Espírito e segundo o seu coração. Apascentar o rebanho de Jesus não com o poder da força humana ou com o próprio poder, mas aquela do Espírito e segundo o seu coração, o coração de Jesus que é um coração de amor. O sacerdote, o bispo, o diácono deve apascentar o rebanho do Senhor com amor. Se não o faz com amor não serve. E nesse sentido, os ministros que são escolhidos e consagrados para este serviço prolongam no tempo a presença de Jesus, se o fazem com o poder do Espírito Santo em nome de Deus e com amor.

1. Um primeiro aspecto. Aqueles que são ordenados são colocados como líderes da comunidade. São “a cabeça” sim, porém para Jesus isso significa colocar a própria autoridade a serviço, como Ele mesmo mostrou e ensinou a seus discípulos com estas palavras: “Sabeis que os chefes das nações as subjugam, e que os grandes as governam com autoridade. Não seja assim entre vós. Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça o vosso servo. E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo. Assim como o Filho do homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por uma multidão” (Mt 20,25-28 // Mc 10,42-45). Um bispo que não está a serviço da comunidade não faz bem; um sacerdote, um padre que não está a serviço da sua comunidade não faz bem, erra.
2. Uma outra característica que sempre deriva desta união sacramental com Cristo é o amor apaixonado pela Igreja. Pensemos no trecho da Carta aos Efésios, na qual São Paulo diz que Cristo “amou a Igreja e se entregou por ela para a santificar, purificando-a com a água, mediante a palavra, para a apresentar a si mesmo uma Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, ou qualquer outra coisa” (5:25-27). Por força da Ordem, o ministro dedica-se totalmente à sua comunidade e ama de todo o coração: é a sua família. O bispo, o padre amam a Igreja em sua própria comunidade, fortemente. Como? Assim como Cristo ama a Igreja. O mesmo dirá São Paulo do casamento: o marido ama sua esposa como Cristo ama a Igreja. É um grande mistério de amor: o ministério sacerdotal e o matrimônio, dois sacramentos, que são a maneira pela qual as pessoas costumam ir para o Senhor.
3. Um último aspecto. O apóstolo Paulo aconselha seu discípulo Timóteo a não descuidar, mais do que isso, a reavivar sempre o dom que há nele. O dom que lhe foi dado através da imposição das mãos (cf. 1 Tm 4, 14, 2 Tm 1,6). Quando não se alimenta o ministério, o ministério do bispo, o ministério do sacerdote com a oração, com a escuta da Palavra de Deus, e com a celebração diária da Eucaristia e também com a presença do sacramento da Penitência, é inevitável perder de vista o sentido autêntico do próprio serviço e a alegria que deriva de uma comunhão profunda com Jesus.
4. O bispo que não reza, o bispo que não escuta da Palavra de Deus, que não celebra todos os dias, que não se confessa regularmente, e o mesmo para o padre que não faz estas coisas, com o tempo, perdem a sua união com Jesus e vivem uma mediocridade que não é boa para a Igreja. Por isso, devemos ajudar os bispos e padres a rezarem, a ouvirem a Palavra de Deus que é o alimento diário, a celebrarem a Eucaristia todos os dias e irem à confissão regularmente. Isto é tão importante porque diz respeito à santificação dos sacerdotes e bispos.
5. Gostaria de terminar com uma coisa que me vem à mente: mas como se deve fazer para se tornar um sacerdote, onde são vendidos os acessos ao sacerdócio? Não. Não se vendem. Esta é uma iniciativa do Senhor. O Senhor chama. Ele chama cada um daqueles que Ele quer que se torne sacerdote. Talvez existam alguns jovens aqui que sentiram este chamado em seu coração, o desejo de se tornar padre, o desejo de servir aos outros nas coisas de Deus, o desejo de estar por toda a vida a serviço para catequizar, batizar, perdoar, celebrar a Eucaristia, cuidar dos doentes... e toda a vida dessa forma. Se algum de vocês já sentiu isso no coração, é Jesus quem a colocou aí. Prestem atenção a este convite e rezem para que ele possa crescer e dê fruto em toda a Igreja.



Fique por dentro!

ENVIO DO ÁUDIO/VÍDEO

Com a música do grupo
Enviar a letra, áudio/vídeo e cifra da música,
juntamente com o nome dos compositores
para o e-mail do Fr. Júnior

fratermdj@gmail.com

MEMORIAL MDJ

Querido JOVEM DEHONIANO, nós da coordenação gostaríamos de confeccionar um memorial da MDJ contando a história desses 25 anos durante o Regional em Barretos-SP. Porém, necessitamos de sua ajuda e colaboração. Por isso, junte todas as fotos, vídeos, objetos, camisas, etc, que você possua sobre a MDJ para ser enviado para a Coordenação.

Aguardamos a sua colaboração!!!

Vamos contar nossa história juntos!!!

REGIONAL MDJ



Querido JOVEM MISSIONÁRIO,
A ficha para inscrição on-line já está disponível. Faça o mais rápido sua inscrição pois as vagas são limitadas.





INSCRIÇÃO

NOME	
ENDERECO	
Nº	BAIRRO
CIDADE	UF
IDADE	RG

ORG. ENTREGUE EM JUNHO UMA FOTO DO ROSTO PARA O CRACHÁ
LEVAR TRADE - CANTON - PARA FESTA - COUNTRY - DIA 24 ANOS



Siga os passos para sua inscrição:

- 1 - Baixe a ficha de inscrição;
- 2 - Preencha corretamente os dados;
- 3 - Salve a ficha;
- 5 - Anexar uma foto de rosto para crachá;
- 4 - Enviar para o e-mail informado abaixo:

mdj_provinciabsp@yahoo.com.br

Misericordiosos, em comunidade, com os pobres

No dia 06 de junho de 2015 terminou as atividades do XXIII Capitulo Geral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em Roma.



Da esquerda para direita o novo Governo Geral eleito:

Padre Artur Sanecki,scj (Terceiro Conselheiro Geral - Europa)

Padre Carlos Enrique Caamaño Martín,scj (Quarto Conselheiro Geral - América do Sul)

Padre Léopold Mfouakouet,scj (Primeiro Conselheiro Geral - África)

Padre Heiner Heinrich Wilmer,scj (Superior Geral - Alemanha)

Padre Paulus Sugino,scj (Segundo Conselheiro Geral - Ásia)

Padre Stephen Huffstetter,scj (Quinto Conselheiro Geral - América do Norte)





DEHONIANOS

Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
Província Brasil São Paulo
Missão Dehoniana Juvenil

Coordenadores e Revisão: Frater Rarden Luis Reis Pedrosa,scj e Fr. Antônio Maria Resende Pereira,scj

E-mail: mdj_provinciabsp@yahoo.com.br

Facebook: www.facebook.com/MDJProvinciaBSP

Fone: (12) 98224-4549